



Faculdade de Direito da UFMG é a melhor do Brasil

Veja nesta edição:

Professor Peter Lichtman faz palestra na Faculdade de Direito sobre mediação de conflitos

Pág. 5

Maria Fernanda Repolês, do Programa de Pós-Graduação do Direito, fala sobre a qualidade do ensino no curso

Pág.7

No ano em que completa 122 anos, a Faculdade de Direito da UFMG só tem motivos para comemorar. O curso de Direito alcançou o primeiro lugar nacional no Ranking Universitário da Folha (RUF) 2014. Escolhido entre 192 instituições públicas e privadas, o curso foi classificado com base em dois indicativos: ensino e mercado.

A celebração é dupla, afinal, a UFMG também figura no RUF 2014 em posição de destaque, ocupando o segundo lugar entre as melhores instituições de ensino superior no país. Os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF têm como fonte o Ministério da Educação, periódicos científicos e pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Instituto Datafolha. O RUF é realizado pelo grupo Folha desde 2012.

Temos vários motivos para comemorar

A Faculdade de Direito da UFMG é motivo de orgulho para a comunidade acadêmica. Graças à parceria de sucesso entre professores, servidores técnico-administrativos e alunos, o curso de Direito foi classificado em primeiro lugar do Brasil, de acordo com o Ranking Universitário da Folha (RUF) 2014.

O curso obteve 62,29 pontos no quesito Qualidade de Ensino (a nota máxima era 64) e 35,31 pontos em Avaliação de Mercado (a nota máxima era 36). A UFMG também figura no RUF 2014 em posição de destaque, ocupando o segundo lugar entre as melhores instituições de ensino superior no país.

“Os resultados conquistados pela Faculdade de Direito devem ser celebrados, mas os desafios para continuar sendo sinônimo de excelência são muitos”

Confirmando o alto nível do nosso curso, na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Programa de Pós-Graduação da UFMG recebeu nota 6, resultado que tem *status* de excelência internacional.

Como vanguarda do ensino jurídico no país, o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Direito da UFMG foi o primeiro a ser instalado no Brasil, em 1930. Portanto, essa conquista está amparada no trabalho iniciado há mais de 80 anos e que está em constante aperfeiçoamento para se manter entre os melhores do país.

Para alcançar esse objetivo, entre 2009 e 2014, aumentou o número de alunos bolsistas em 700% e vários alunos foram enviados para o exterior para a realização de Doutorados Sanduíche no Exterior (SWE). Além disso, vários convênios com universidades do exterior foram firmados no sentido de internacionalizar o que é produzido na faculdade.

Os resultados conquistados pela Faculdade de Direito devem ser celebrados, mas os desafios para continuar sendo sinônimo de excelência no ensino jurídico do país são muitos. Tais conquistas devem servir de motivação para seguirmos a linha de alta qualidade que estamos desenvolvendo na área acadêmica e na prática jurídica.

Ainda como demonstração de sua importância no cenário jurídico brasileiro, a Faculdade de Direito recebeu para a palestra *Mediação Empresarial: a Experiência Norte-americana* um dos mais renomados mediadores dos Estados

Unidos, o professor Peter Lichtman. Com 35 anos de experiência, o juiz aposentado tem mais de sete mil casos resolvidos por meio da mediação de conflito, com 4 bilhões de dólares negociados nesses impasses.

Devido ao fato de termos tantas notícias como essas, tão positivas e importantes sobre a nossa querida Vetusta, decidimos ampliar as pautas do jornal **O Sino de Samuel**. As últimas edições eram séries especiais sobre a mudança do prédio da faculdade para o *campus* Pampulha. Continuaremos falando sobre o assunto sempre que houver novidades. Porém, nosso objetivo agora é informar as principais notícias referentes à casa de Afonso Pena.



Fernando Gonzaga Jayme
Diretor da Faculdade de Direito

Reconhecimento do compromisso com a excelência acadêmica

RUF 2014 classifica o curso de Direito da UFMG como o melhor do país, destacando o diferencial da comunidade acadêmica mineira

A Faculdade de Direito da UFMG alcançou mais uma conquista em sua trajetória. O curso foi considerado o melhor do Brasil pelo Ranking Universitário Folha (RUF) 2014, que avalia a qualidade das instituições e os cursos de ensino superior do país. O estudo analisou 192 instituições em todo o território nacional e avaliou duas áreas: ensino e mercado.

A classificação não foi uma surpresa para Fernando Jayme, diretor da faculdade. “Ao longo da história, a instituição sempre esteve na vanguarda do ensino jurídico. Estamos orgulhosos, mas não surpresos”, destaca. Para ele, o sucesso da instituição está intimamente ligado às pessoas envolvidas com o processo de formação do curso. “São elas o nosso maior diferencial: servidores técnico-administrativos dedicados, professores competentes e produtivos, e alunos interessados em aprender.”

A qualidade dos alunos que entram na faculdade também contribuiu para o bom desempenho da instituição. Para o professor de Direito Penal, Hermes Guerrero, os alunos têm uma formação excelente. “Percebe-se que eles se preparam ao longo de toda a vida estudantil com o único objetivo de ingressar em boas universidades, como é o caso da UFMG”, diz.

Apesar da classificação no RUF 2014 ter sido celebrada pela comunidade acadêmica, o resultado do ranking é um incentivo a mais para que a faculdade continue evoluindo. É o que ressalta a professora Yaska Fernanda, coordenadora

.....
**“Não se trata
somente de disputar
qual é a melhor
faculdade de Direito.
Trata-se, sim, de
estarmos sempre
procurando nos
aprimorar.”**
.....



Yaska Fernanda Campos, coordenadora do Colegiado de Graduação em Direito

do Colegiado de Graduação em Direito: “Não se trata somente de disputar qual é a melhor ou a pior faculdade de Direito. Trata-se, sim, de estarmos sempre procurando nos aprimorar”. A professora destaca também que o próximo desafio da Faculdade de Direito da UFMG será a discussão da grade curricular do curso, que terá o envolvimento de professores e alunos.

Destaque em dobro

O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil, feita pelo grupo Folha desde 2012. É dividido em duas categorias: um ranking de universidades e outro somente de cursos. Além do direito, a UFMG teve mais seis cursos em primeiro lugar: biologia, ciência da computação, fisioterapia, história, medicina veterinária e propaganda e marketing.

O ranking avaliou as 40 carreiras com maior número de ingressantes nas universidades brasileiras. Para montar a classificação, o RUF 2014 destacou cinco indicadores nas áreas de ensino e de mercado. Além da pesquisa Datafolha feita com 611 professores avaliadores do MEC, foram avaliadas a proporção de docentes com doutorado e mestrado, a proporção de professores

com dedicação integral e parcial, a nota do curso no Enade e a pesquisa Datafolha com 1.970 profissionais da área de recursos humanos. O direito da UFMG obteve 62,29 pontos no quesito Qualidade de Ensino (a nota máxima era 64) e 35,31 pontos em Avaliação de Mercado (a nota máxima era 36).

Atualmente, o Ministério da Educação tem 195 universidades credenciadas, entre públicas e privadas. Destas, 192 figuraram no RUF 2014. Os analistas do

ranking destacam também que, apesar do grande número de universidades particulares no país, as públicas ainda detêm a função de produzir conhecimento. Elas estão entre as 25 primeiras posições, destacando-se, principalmente, em pesquisa.

De acordo com Fernando Jayme, figurar como a melhor faculdade de direito do Brasil aumenta a responsabilidade da comunidade acadêmica. O reconhecimento se transforma em motivação para

avançar ainda mais, sem acomodações. Segundo o diretor, “para preservar a posição, é preciso continuar trabalhando com afinco, da mesma forma como tem sido feito atualmente”. Esse trabalho, combinado com o dinamismo, manterá a faculdade entre as melhores do país, sempre comprometida com a excelência acadêmica.

RUF 2014

1 UFMG

2° UFRJ

3° FGV-SP

4° PUC-SP

5° USP

6° UNB

7° UFRGS

8° UFSC

9° Mackenzie

10° UFPE



Mediação de conflito: solução para uma sociedade litigiosa

Em palestra na Faculdade de Direito, o professor Peter Lichtman avisa que a mediação de conflitos não é “festival de paz e amor” e explica que nesse tipo de negociação todo mundo ganha

Tão importante quanto descobrir as causas de um conflito é resolvê-lo. Para evitar as batalhas judiciais, a mediação torna-se um instrumento de acordo importante no direito atual, já que promove o diálogo e suscita soluções satisfatórias para os dois lados.

É isso o que defende Peter Lichtman, juiz aposentado que, hoje, está entre os mais renomados mediadores dos Estados Unidos. Com 35 anos de experiência jurídica e judicial, o magistrado tem mais de sete mil casos resolvidos por meio da mediação de conflito, com 4 bilhões de dólares negociados nesses impasses.

Em setembro, Lichtman falou de sua experiência para professores e alunos da Faculdade de Direito da UFMG. Durante a palestra *Mediação*

Empresarial: a Experiência Norte-americana, o professor argumentou que “o advogado pode tentar um acordo marcando um café ou um almoço com as partes envolvidas num conflito, mas garante que 80% dos casos só são resolvidos aplicando as técnicas de mediação”.

O palestrante indicou, ainda, que, entre os benefícios da mediação, está a possibilidade de minimizar o risco, o tempo e o dinheiro, que normalmente estão envolvidos numa ação judicial tradicional. Para Christian Lopes, professor de Direito Civil e coordenador do Grupo de Estudos em Arbitragem e Contratos Internacionais (Gaci), o Brasil está percebendo que o processo civil tradicional não tem conseguido atender às expectativas e aos anseios sociais. ▶



Peter Lichtman, um dos maiores mediadores dos Estados Unidos

Mediando conflitos no âmbito empresarial

Peter Lichtman explicou que é essencial aplicar as técnicas de mediação para o bom andamento das negociações. Resumidamente, ele destacou as quatro etapas dessa técnica:

- 1) procurar saber o que os lados exigem e ofertam;
- 2) se as partes não quiserem negociar, como numa “caixa preta”, oferecer sigilo e falar com os advogados, descobrindo as reais necessidades de cada interessado, e levantar as possibilidades de negociação;
- 3) sugerir a cada lado, separadamente, os valores para se chegar a um acordo;
- 4) sugerir a proposta do mediador, determinando a quantia final.



Estudantes presentes na palestra de Peter Lichtman

Sobre o palestrante

Peter Lichtman atuou como diretor do Programa Obrigatório de Resolução de Conflitos, do Tribunal Superior de Los Angeles (Los Angeles County Superior Court's Mandatory Settlement Program), e foi um dos fundadores do Programa de Litígios Cíveis Complexos do Tribunal (Superior Court's Complex Civil Litigation Program). É, hoje, associado à Jams – Resolution Experts e membro da Câmara de Comércio Brasil-Califórnia.

- ▶ “Os chamados meios extrajudiciais de solução de controvérsias têm sido cada vez mais discutidos nos âmbitos acadêmico e judicial”, afirma Lopes, que foi um dos mediadores da palestra.

Além do juiz Lichtman, o professor Pedro Ribeiro Oliveira, advogado e consultor, contribuiu para o debate, indicando que o bom mediador deve, a todo o momento, procurar entender o que está nas entrelinhas do conflito. “O mediador bem treinado faz perguntas para descobrir quais são

os interesses ocultos na negociação”, ressalta. Segundo o consultor, essa análise influenciará a posição de ambas as partes.

Também participou da palestra Jay Welsh, vice-presidente jurídico da Jams – Resolution Experts, instituição líder em resolução de litígios nos Estados Unidos, da qual Peter Lichtman é associado.

Jay Welsh,
vice-presidente jurídico da Jams



Saiba mais sobre o tema:

Direito e Mediação de Conflitos: Entre Metamorfose da Regulação Social e Administração Plural da Justiça (www.direito.ufmg.br/revista/index.php/revista/article/view/148/138)

Mediação de Conflitos: Um Novo Paradigma na Administração da Justiça (www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6991)

Grade Curricular: Mediação nos Cursos de Direito Estimulará Mudança (www.conjur.com.br/2013-dez-12/mediacao-cursos-direito-estimulara-mudanca-cultura-litigio)

Pós-Graduação da Faculdade de Direito tem destaque nacional

Classificado entre os melhores do Brasil, o Programa conquistou reconhecimento internacional, segundo avaliação da Capes

Na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituição vinculada ao Ministério da Educação, o Programa de Pós-Graduação da UFMG recebeu nota 6. O resultado tem *status* de excelência internacional e foi atingido por apenas 229 dos 3.337 programas avaliados no Brasil. A coordenadora da Pós-Graduação, Ma-



Maria Fernanda Relopês
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Direito da UFMG

ria Fernanda Repolês, falou ao informativo **O Sino do Samuel** sobre a importância da pesquisa dentro da universidade e os desafios para se manter um ensino de qualidade.

O Sino do Samuel: A nota 6 da Capes indica excelência internacional em ensino e pesquisa. A que a senhora atribui esse desempenho da pós-graduação?

Maria Fernanda Repolês: O Programa de Pós-Graduação em Direito conquistou importantes vitórias, e o mérito é de muitos. Gostaríamos de ressaltar a participação do Colegiado, dos professores do corpo permanente, dos alunos e dos servidores técnico-administrativos, que trabalharam intensamente para a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa. O diálogo e o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação também foram decisivos, assim como a batuta serena e firme do professor Giordano Bruno, coordenador do Programa durante o período.

SS: Qual é a importância do incentivo à pesquisa dentro da universidade para a prática do Direito no dia a dia?

MR: A pesquisa nos ajuda a compreender o mundo de maneira crítica e contextual, a questionar, a observar, a ouvir e a debater. Por isso, a faculdade deve implementar formas de integração entre a graduação e a pós-graduação. Em nosso programa, buscamos avançar nesse sentido, por exemplo, formalizando a participação de alunos da graduação nas aulas de pós-graduação. O incentivo é também material, pois nossos alunos precisam ter condições para a realização de suas pesquisas. Dessa maneira, o Programa, que mantinha oito bolsistas de mestrado e doutorado em 2009, passou para 54 por ano, em 2012 e 2013. E, em 2014, foram distribuídas 56 bolsas. Isso significa um aumento de 700%.

“O Programa, que mantinha oito bolsistas de mestrado e doutorado em 2009, passou para 54 por ano, em 2012 e 2013. E, em 2014, foram distribuídas 56 bolsas. Isso significa um aumento de 700%.”

SS: Segundo o professor José Luiz Borges Horta, o curso de pós-gradua-

ção da Faculdade de Direito da UFMG foi o primeiro a ser instalado no Brasil, em 1930. Como o Programa acompanhou a evolução do Direito ao longo dos anos?

MR: Ser pioneiro no contexto atual requer liderança e criatividade. Um exemplo disso é a reforma realizada nas linhas de pesquisa. Abandonou-se o enfoque disciplinar que reproduzia a divisão didática da graduação. Agora, o foco na pós-graduação é a pesquisa em torno de temas complexos, que requerem uma abordagem sob as várias perspectivas do Direito e um diálogo com outras disciplinas.

Cabe destacar, ainda, que o Sistema Nacional de Pós-Graduação, no Brasil, deve se comprometer com a produção de ciência e tecnologia a serviço de melhorias qualitativas do país. Nesse ponto, nosso Programa é também pioneiro. E destaco aqui iniciativas importantes. A primeira é a oferta do Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Universidade Federal do Amapá. Existe uma assimetria gritante de distribuição de ciência no Brasil e a região Norte é a mais carente nesse quesito. Assim, é importante criarmos esse tipo de laço solidário.

A segunda iniciativa foi a seleção do tema transversal de pesquisa

para o triênio 2013-2015: o combate à pobreza. Essa escolha permite que as linhas de pesquisa e seus respectivos projetos coletivos orientem uma parte da produção a pensar um dos problemas mais graves do Brasil e do mundo.

“O momento que a pós-graduação vive é único e especial. Por isso, vemos tantos trabalhando com entusiasmo e alegria.”

SS: Quais os desafios para que o Programa de Pós-Graduação se mantenha entre os melhores do Brasil?

MR: O programa está inserido na UFMG. Uma universidade desse porte não pode se contentar com o “mais ou menos”. O compromisso com a qualidade tem que ser permanente e assumido por todos os que integram a Faculdade de Direito. Precisamos melhorar a infraestrutura para permitir a expansão do curso. Outros grandes desafios dizem respeito às estruturas de gestão, especialmente ao aumento do número de servidores técnico-administrativos, e à valorização daqueles que já fazem parte da equipe.

Também precisamos internacionalizar nossa produção. Queremos receber docentes e discentes que

possam contribuir para as pesquisas e também queremos dar condições para que nossos professores e alunos possam vivenciar experiências múltiplas em centros de culturas distintas.

Temos avançado nesse sentido. Em 2013 e 2014, enviamos oito alunos para o exterior em Doutorados Sanduíche (SWE). Firmamos convênios com escolas de Coimbra e Barcelona, com as universidades Roma Tor Vergata e Roma III, na Itália, e Laval, no Canadá. Avancamos nas negociações com a Universidade de Kent, na Inglaterra, e com a Universidade da República, no Uruguai. A partir desses convênios, recebemos professores visitantes e alunos vindos da África, de Portugal e da França. Hoje, temos três alunos em regime de cotutela com a Universidade de Roma. Nossa expectativa é de que essas iniciativas se multipliquem. O momento que a pós-graduação vive é único e especial. Por isso, vemos tantos trabalhando com entusiasmo e alegria. Fico feliz de fazer parte de tudo isso!

Informativo digital da Faculdade de Direito da UFMG.

Diretor interino da Faculdade de Direito: professor Fernando Gonzaga Jayme - **Fundador deste jornal:** professor Aloízio Gonzaga de Araújo Andrade - **Jornalista responsável:** Ana Carolina Bicalho – 11867/MG - **Redação:** Luciana Mayer - **Diagramação:** Anelise Dias Giordani - **Revisão e produções editorial e gráfica:** Partnersnet Comunicação Empresarial – (31) 3029-6888/www.partnersnet.com.br